

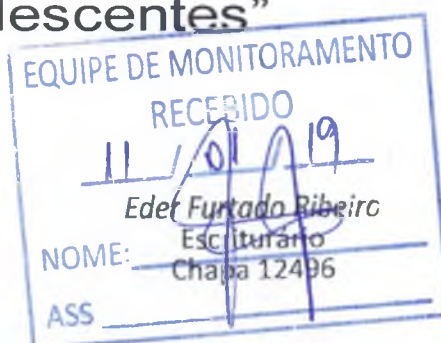
RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”



Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo

9



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/07/2018 A 28/12/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: João Bosco de Souza Santos, José Carlos Silva Sartori e Lígia Orsini Andrade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nomedo Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, Jardim Pandolfo, Residencial Engenho Queimado, Vila Resende.

Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 36

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

G

Famílias/usuários em lista de espera: Neste segundo semestre de 2018, o CRAS Oeste solicitou a presença das famílias que estavam na demanda do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo que umas aceitaram a inserção e outras não demonstraram interesse no SCFV.

Procedimentos em relação a esta demanda: Na existência de vaga nos coletivos, o CRAS Oeste realizou contatos (telefônico, correspondência, visita domiciliar, acolhida coletiva) visando orientações e atendimento particularizado para avaliação e inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando três cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Julho** devido ao recesso escolar houve uma diminuição da frequência dos atendidos no SCFV/CEC, dessa maneira a orientadora social promoveu atividades com o objetivo de visar a participação do grupo, a solidariedade, a cooperação, o respeito a si mesmo e aos outros e promover atividades lúdicas com o intuito de estreitar os laços e empatia das crianças e adolescentes.

Foram realizados para o grupo jogos de tabuleiro, onde um dependia da atenção e ajuda do outro, brincadeira da dança da cadeira, pega pega, pular cordas, massinha de modelar, desenhos livres.

Alguns dias foram realizados dias de filme escolhidos pelas crianças e adolescentes e os mesmos quiseram ver filmes como: Matilda, A era do gelo, Moama, A casa monstro. Após cada filme todos conversaram e socializaram com o grupo sobre entenderam de cada filme, os atendidos demonstraram grande compreensão do conteúdo e temas expostos nos filmes.

Os materiais utilizados durante este mês foram: massa de modelar, folhas de sulfite, lápis de cor, filmes e jogos em geral.

A facilitadora de oficinas realizou com os atendidos o plantio das sementes de girassol no SAF, pois de acordo com a observação das crianças e adolescentes as formigas estavam atacando a plantação.

Houve um momento de contação de histórias, sobre a origem do girassol e foi explicado pela facilitadora sobre sua função do girassol que é atrair as pragas para ele.

Os atendidos colheram algumas hortaliças que estavam prontas para o consumo, todos ajudaram a lavar e no almoço as mesmas foram consumidas, algumas crianças que não comiam, pela primeira vez experimentaram e tiveram curiosidade de saber o sabor, pois participaram de todo o processo de plantação e colheita.

De acordo com o interesse dos atendidos, houve uma experiência com pintura de observação onde os atendidos desenharam uma melancia e sua semente que estava bem a sua frente. Anteriormente houve uma reflexão sobre a importância da semente no desenvolvimento de uma fruta tão grande e suculenta quanto a melancia, e como toda a informação necessária para o crescimento da fruta já está presente na semente, fazendo uma conexão com o que as crianças são e querem ser.

Ainda houve a confecção de petecas e após este momento todos brincaram e se divertiram muito.

Em **Agosto** foram trabalhados como percurso o eixo “Direito de Ser/ Participação Social/Convivência Social” em consonância com o tema “Identidade e Autonomia: O protagonismo no SCFV”. O objetivo das atividades foi reforçar para os atendidos a importância e o porquê os mesmos fazem parte do espaço em que estão inseridos no SCFV. As atividades foram pensadas para trazer aos atendidos a importância do seu papel no serviço.

A orientadora social e a facilitadora de oficinas fizeram uma primeira abordagem sobre o conhecimento das siglas (SCFV) foi apresentada a todos com o questionamento de quem sabia o que significava em roda de conversa e cada um teve a oportunidade de expor seus apontamentos. Em seguida com a ajuda de revistas e jornais os atendidos construíram idéias e reflexões sobre o

que eram realizados no dia a dia do serviço, os mesmos recortaram as letras e as colaram na frente de cada letra explicando seu significado.

A orientadora social desenvolveu uma pesquisa com os usuários para ter base da compreensão dos mesmos para com o serviço, utilizando plaquinhas de representação sendo elas: Verde = Sim e Vermelho = Não. As perguntas foram: Você encara o SCFV apenas como um local para brincar? Participo das atividades porque não tenho nada para fazer em casa? Minha família me obriga a frequentar?, etc. Dessa maneira cada um levantava a plaquinha correspondente a sua resposta. Em seguida, as crianças e adolescentes em roda de conversa citaram vários motivos que os faziam frequentar e o que o SCFV representava para eles algumas respostas foram: gostam dos profissionais, aprendem coisas interessantes, se alimentam bem, ficam com seus amigos, conhecem lugares diferentes, não ficam nas ruas e que são tratados bem. Por fim escreveram os relatos no caderninho que confeccionaram nesse primeiro mês de percurso.

Foi passado o filme “Escritores da Liberdade” que explanou sobre a realidade de jovens que convivem com violência doméstica, drogas, prostituição, desemprego, entre outros fatos e fazem com que eles procurem soluções nas ruas e se envolveram em situações complicadas, como exemplo das gangues mostradas no filme. A orientadora trouxe para o grupo uma reflexão sobre o filme, indagando na sequência a proposta de construir um diário para que todos tenham a oportunidade de se expressar e se sintam mais confortáveis para mencionar os fatos ocorridos na sua vida.

Para o aprofundamento sobre o que é o SCFV, os atendidos aprenderam outra sigla (CRAS), foi apresentado o significado e a maioria dos usuários não sabia a função no CRAS nem as atividades que eram desenvolvidas no mesmo. Utilizando um jornalzinho oferecido pela técnica de referência, foi apresentado aos atendidos as características do CRAS e a sua função na comunidade.

As atividades do percurso foram interrompidas em uma semana do mês devido a questões e demandas trazidas pelos atendidos, a violência entre os mesmos estavam muito frequente desta forma a orientadora social realizou um trabalho de roda de conversa e orientação para amenizar eles estava muito frequente.

A facilitadora de oficinas realizou desenhos de observação dos espaços que os atendidos mais se identificavam no SCFV/CEC, das histórias vividas por eles nesses espaços, trouxe também histórias em quadrinhos, contação de histórias sobre a conquista dos direitos e a continuação das atividades da horta.

Neste mês a orientadora social participou da primeira reunião intersetorial realizada no CRAS Oeste com a participação de profissionais da área da educação, com a apresentação do

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br

projeto "A paz começa em nós", foram apresentadas também atividades que são realizadas pelo CRAS.

Houve ainda um encontro com as famílias dos atendidos no SCFV/CEC com o objetivo de trazer novamente às famílias alguns assuntos relacionados ao serviço. A reunião foi conduzida pela técnica de referência do CRAS e a orientadora social.

No mês de **Setembro** deu-se continuidade no mesmo percurso e as atividades desenvolvidas foram pautadas no protagonismo e também a identidade dos atendidos quanto pertencentes ao SCFV.

Nesse mês houve mudança de facilitador de oficinas no SCFV/CEC fazendo com que algumas atividades fossem repensadas, e conseqüentemente a orientadora precisou passar detalhes importantes e também a socializar com as crianças trazendo mais brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento das atividades e criar de vínculo.

Houve a necessidade de retomar os princípios de convivência do grupo, algumas crianças não estavam conseguindo participar das atividades e jogos por questões de agressividade e a fala excessiva de palavrões. A orientadora em roda de conversa pediu para cada um lembrar os combinados que foram definidos no início do ano. Os atendidos conversaram por algum tempo e entraram em consenso sobre as regras novamente.

Esse mês as crianças e adolescentes participaram do desfile de sete de setembro, e foi ótimo para avaliar a participação e de extrema valia para eles, pois muitos não tinham conhecimento dessa programação na cidade.

A facilitadora e a orientadora promoveu um dia de recreação com brincadeiras de água. Os atendidos foram divididos em duas equipes e sentados cada um com uma caneca tinham que passar a caneca com água por cima da cabeça para que no final enchessem um balde, a equipe que colocasse mais água no balde era a vencedora. O objetivo da atividade foi desenvolver o espírito de equipe, parceria, paciência e alegria.

Alguns atendidos estavam com dificuldades para se expressar em casa, sobre momentos de conflitos que acontecem no SCFV/CEC invertendo a situação para não sair como culpado. Neste caso a orientadora social e a facilitadora desenvolveu uma atividade de contação de histórias sobre mentiras e suas conseqüências, houve a participação dos usuários e um efeito positivo no grupo, pois até o final do mês não houve reclamações por parte da família.

Os jogos lúdicos desse mês foram diversos e todos com temas voltados ao protagonismo no SCFV, os próprios atendidos estavam escolhendo e conversando entre si como sobre o desenvolvimento dos jogos e as regras, não sendo necessária a interferência da orientadora na maior

parte das atividades. Os jogos foram: quebra-cabeça, amarelinha, jogo da memória, adivinhações, pega bandeira, pula corda. Um dos jogos que foi a descoberta do grupo é ocan-can, parecido com o uno, as crianças e adolescentes ficaram por vários dias querendo brincar com jogo, e interessante que os atendidos conseguiram se entender, respeitando as regras e interagindo uns com os outros.

As crianças e adolescentes estão desenvolvendo com a orientadora o manuseio de livros de histórias, fazendo assim a leitura a seu gosto e em seguida contam para os amigos, de uma maneira mais divertida com mímicas, representações em grupos e até com desenhos, a maioria dos adolescentes não sabem ler, nem se quer ter a vontade de folhear os livros. A orientadora então adaptou esse momento que aconteceu apenas duas vezes na semana, na qual a mesma conta a história e eles desenhavam, constroem os personagens.

Após o fechamento do percurso sobre identidade e protagonismo no SCFV com a construção do caderno de desenhos que os atendidos tiveram a oportunidade de levar para seus familiares, no mês de **Outubro** deu-se início no percurso sobre valores, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana; oportunizar dinâmicas que possibilite as crianças e adolescentes a valorizar e participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito. O percurso será pautado nos eixos Convivência Social e Participação Social.

No começo do mês as crianças e adolescentes trouxeram muitos questionamentos e dúvidas sobre a eleição. Então a orientadora construiu com eles uma cabine de papelão, uma urna, fotos impressas dos candidatos a presidência foram coladas na cabine e após conversas e com a ajuda dos meios de comunicação, internet muitas dúvidas foram sanadas e os atendidos participaram de uma votação.

Na semana após as eleições quando os atendidos voltaram ao SCFV, entre si conversavam sobre como tinham passado o domingo de eleições dizendo que familiares em alguns casos não deram importância ao assunto e que muitos não tinham ido às urnas.

Foi incluído o tema “Base para a formação do cidadão” pensado em trazer aos participantes do SCFV/CEC valores significativos. Os valores trabalhados na primeira etapa do percurso têm o intuito de fazê-los enxergar as qualidades, reconhecer os erros, demonstrar amor e companheirismo.

Uma atividade sobre amor foi apresentada, com a ajuda de um dicionário os atendidos acharam a palavra e seu significado, em roda de conversa todos compartilharam momentos que demonstram amor pelos amigos, familiares, vizinhos e etc.

Em seguida foi aplicada a dinâmica comunicação eficaz. A fala é um dos recursos de maior impacto na vida de qualquer ser humano e a comunicação faz parte dos valores, sendo utilizada de

forma harmoniosa podendo causar impacto positivo na vida do próximo. Na dinâmica cada atendido recebeu uma folha de sulfite e foi explicado que a folha representava cada um e que no momento em que fosse dado o sinal pela orientadora, todos os usuários deveriam aproximar as folhas em seus ouvidos e balançar, ao ouvir os barulhos que as folhas faziam a orientadora social explicou que todos produzimos algum “barulho” quando estamos nervosos, estressados ou cansados, em seguida foram orientados a fazer o exercício de amassar a folha representando os sentimentos negativos com as mãos do amor. Na sequência foi pedido para que todos os atendidos que desamassassem sua folha e abrisse a mesma, e novamente colocada próxima aos ouvidos não se ouvia mais nenhum barulho.

A facilitadora de oficinas também mediou a dinâmica explicando que só conseguimos nos comunicar de forma eficaz quando estamos em harmonia com nós mesmos. O exercício da dinâmica da comunicação nos mostra que é importante o cuidado com as palavras e a forma que tratamos o próximo. No final da atividade um adolescente pediu folhas de sulfite para que pudesse fazer a dinâmica em casa com a mãe e o namorado dela, no dia seguinte a orientadora perguntou se tinha dado certo em sua família o exercício, o mesmo mencionou que a mãe fez a dinâmica já o namorado não quis fazer.

Foi trazida a história “A transformação da Lagarta”, foi proposta aos atendidos que cada um fizesse a leitura de um parágrafo do texto. É importante mencionar que essa atividade em questão surgiu da dificuldade que uma adolescente que vem apresentando dificuldades financeiras com sua família. O objetivo foi mostrar a superação, pois na história a lagarta mesmo passando por muita dificuldade na escuridão dentro do casulo não deixou de acreditar em dias melhores, e quando menos esperava ela se transformou em uma linda borboleta.

A orientadora junto as funcionárias do SCFV/CEC providenciou doações de absorventes para atendida, tentando amenizar pelo menos um problema para a mesma conseguir frequentar o serviço nestes dias.

Neste mês houve dois passeios no qual os atendidos estavam ansiosos para acontecer. O primeiro foi a visita na sede da Pastoral do Menor contando com oficinairos recreativos e comidas gostosas, os atendidos saíram do passeio radiantes de felicidade.

Em outro dia os usuários foram ao teatro no SESI de Franca para assistir à peça “Quem nunca viu o mar”. As crianças e adolescentes adoram a peça.

No dia seguinte os atendidos passaram o dia em uma chácara, onde tiveram a oportunidade de nadar na piscina, jogar futebol, fazer muitas brincadeiras e o dia contou com comidas deliciosas, e que não estão presentes com frequência na vida dos atendidos.

Prosseguindo o percurso, o próximo valor trabalhado com os atendidos foi a honestidade.

A orientadora trouxe para as crianças e adolescentes folhas coloridas e pediu que fizessem um aviãozinho de dobradura. Após a construção do aviãozinho cada um escreveu um valor, uma palavra positiva, um pensamento bom de gratidão, amor, esperança e paz, depois todos saíram pelo bairro para colocar no correio das casas próximas ao SCFV/CEC. A orientadora e a facilitadora mencionou que foi muito interessante a participação e o comportamento de todos nessa atividade, e avaliou como positivo o resultado.

Filme - "A fantástica fábrica de chocolate", foi passado com objetivo de trabalhar os valores humanos, a importância da família e o pensamento positivo.

Outra história utilizada foi "A joaninha sem bolinhas" que explana o bullying e as diferenças. Após em roda de conversa cada atendido colocou seu entendimento sobre a reflexão e em seguida construíram uma joaninha utilizando tecido.

A facilitadora desenvolveu uma atividade chamada "Autoretrato", com o objetivo da valorização da autoestima. Foi pedido para que fizessem o retrato deles no presente e no futuro através de colagens, abordando valores morais que desejam para suas vidas.

Em seguida foi feita a dinâmica do "Emboladão", para trabalhar a paciência na resolução de problemas, a socialização e liderança em grupo. Os atendidos foram colocados em círculo de mãos dadas, tendo cones para delimitar o espaço, cada um memorizou quem estava ao seu lado, dado um sinal e todos andaram livremente pelo espaço, no segundo sinal todos paravam como estatuas e de onde estavam tiveram que pegar nas mãos dos colegas que memorizaram, sem tirar os pés do lugar.

Ainda foi feita a atividade "Meu personagem, minha identidade", desenvolvida pela facilitadora de oficinas trabalhando a busca da identidade em conjunto com os valores morais e humanos que cada atendido identifica em si mesmo. Cada um desenhou em folha de sulfite um personagem que se identificava tendo qualidades e valores, depois fizeram uma reflexão sobre cada desenho.

No mês de **Novembro** continuou-se o percurso que teve início em outubro com o objetivo de propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis a formação humana; demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem de todos.

A orientadora optou por algumas dinâmicas para conseguir fazer com que as crianças e adolescentes pensassem sobre o tema.

A primeira atividade foi sobre respeito e admiração que são conquistados no nosso convívio, sendo importante também para trabalhar o pré- julgamento. Dessa maneira foi pedido para cada um escrever na folha de sulfite em letras bastão algo sobre eles sem se identificar, depois a orientadora

recolheu as folhas e distribuiu aleatoriamente, cada um a seguir e descobrir quem era o dono das respostas. A dinâmica trouxe a tona essa característica e foi para incentivar a mudar esse valor negativo, tornando-o positivo. Interessarem-se verdadeiramente pelas qualidades do outro é um exercício diário e que nos leva a grandes mudanças pessoais.

Outra atividade foi a dinâmica do domínio próprio para trabalhar a harmonia e o ponto de equilíbrio. Cada criança e adolescente recebeu uma bexiga, e foram orientados a encher a bexiga o máximo que conseguissem, sem segurar e sem estourá-las, ao final com muito cuidado algumas bexigas haviam estourado. A orientadora esperou que todos se acalmassem e conversou explicando que se os atendidos parassem de encher as bexigas estariam se contentando com algo pequeno talvez por medo, e se enchessem demais elas estourariam e estariam tomando atitude errada por raiva, pressa, e quem conseguiu controlar a situação ao final teve uma bexiga bela. A conclusão foi que o importante era manter e encontrar o ponto de equilíbrio em tudo com nossos familiares, amigos.

Os atendidos foram orientados a sentarem em círculo, e pedido que cada atendido colocasse um elemento no rosto: boca, olhos e nariz, conforme uma folha de sulfite branca que foi passando de mão em mão, e quando chegou no último novamente a folha passou para todos os usuários deveriam relatar qual sentimento aquele rosto representava.

Em **Dezembro** no percurso “Valores e sentimentos – Aprendendo a reconhecê-los” seguindo o eixo: Convivência Social e Direito de ser. O objetivo foi desenvolver a busca pelo reconhecimento dos valores humanos e morais a partir dos sentimentos; Proporcionar atividades e dinâmicas que trabalhe com o modo de expressar os sentimentos utilizando os valores morais, para contribuir com o desenvolvimento social e emocional das crianças e adolescentes.

A primeira atividade desenvolvida chamada “Sua vida colorida”, auxiliou os atendidos a desenvolverem consciência sobre os tipos de sentimentos e emoções, aprimorando habilidades para relacionar os sentimentos em situações nos ambientes sociais.

Para o desenvolvimento desta atividade foi proporcionado um momento de calma e relaxamento através de músicas instrumentais com os atendidos deitados em colchonetes. Logo após foi pedido para que os mesmos estabelecessem relações entre as cores e os sentimentos para que desenhem e pintem lembranças boas e ruins.

A atividade chamada “Expressões Artísticas” desenvolvida pela facilitadora foi um momento para que os atendidos controlem suas emoções individuais e em grupo e se expressem a partir de desenhos em uma tela compartilhada, essa expressão de sentimentos também foi feita por meio de instrumentos musicais.

Foi realizado um piquenique com os atendidos, com brincadeiras externas de maneira lúdica e descontraída, para que os atendidos pudessem se socializar em grupo e ter momentos de diversão. A atividade de "boas maneiras" foi passada com o intuito de lembrar os atendidos as atitudes certas e erradas para lidarem com situações de convívio.

A construção do "Painel dos sentimentos" foi uma atividade para deixar exposto os sentimentos que os atendidos têm em seu cotidiano, com o objetivo de ressaltar a importância das emoções e de poder falar sobre as mesmas.

Houve também a confecção do "Jogo dos valores e sentimentos", que consiste em um jogo de tabuleiro sobre o que já foi aprendido e como colocar tudo em nosso dia a dia, trabalhando regras e objetivos.

Ocorreu um dia para fazer um cinema com pipoca com o filme o filme que as crianças e adolescentes escolheram "Divertida Mente", que traz a mensagem de que é possível valorizar todos os sentimentos de forma positiva. Após o filme foi feita uma roda de conversa e a construção do desenho do personagem que mais se identificou do filme.

Para finalizar as atividades foi realizado um amigo secreto, no qual os presentes foram confeccionados a partir de materiais disponíveis no SCFV/CEC. Foi um momento de muita interação e carinho entre os atendidos.

A finalização do percurso foi realizada com um encontro com as famílias dos atendidos.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV foram atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltadas para estas questões.

RESULTADOS CONCRETOS

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos, o interesse dos usuários na participação das atividades, a construção dos princípios de convivência do grupo, ainda são existentes conflitos, mas em menor escala.

Através das atividades propostas pela Orientadora Social e a Facilitadora de Oficinas, destacou uma melhora considerável em relação ao comportamento dos atendidos, seus interesses nas atividades, estão mais dispostos a ouvi-las.

Outro resultado evidenciado foi a compreensão dos usuários sobre o que é o SCFV.

Vale ser ressaltada a aproximação dos familiares com o SCFV, nas ligações telefônicas e nos encontros com as famílias e a confiança demonstrada pelos mesmos no serviço oferecido.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

O contato com as famílias, embora haja uma relativa resistência às mudanças que possibilitariam maior qualidade de vida, foi possível, com grande parte desta população, o estabelecimento de vínculos, que propiciam, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Através do trabalho ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diminuimos situação de negligências, pois orientamos das famílias a presença das crianças nas atividades do núcleo, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Foi por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que tivemos relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os funcionários da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

9

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do SCFV fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

A Avaliação se dá no cotidiano na observação da evolução dos usuários, se dá também no planejamento das atividades da Orientadora e da Facilitadora, na roda de conversa ouvindo a opinião das crianças e adolescentes em relação ao que gostam no SCFV e também o que precisa melhorar. Toda a equipe está envolvida no processo para obter o melhor resultado.

Os instrumentais utilizados para a mensuração dos resultados são: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, o coordenador de projetos da Pastoral e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

As dificuldades apontadas pela orientadora social foi a agressividade apresentada por alguns atendidos, a falta de conhecimento de algumas famílias sobre o papel do SCFV e o bullying sendo uma ação constante por parte de alguns usuários.

Outra dificuldade existente no decorrer das ações foi a agitação dos atendidos, falta de concentração e de paciência nas atividades e individualidade por parte de alguns do grupo.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Algumas dificuldades foram relacionadas às vulnerabilidades que batem de frente com o nosso trabalho.



A intersectorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

As alternativas utilizadas foi promover em alguns momentos atividades lúdicas de equipe e cooperação para o fortalecimento de vínculos entre os atendidos para a promoção da amizade, respeito e interação.

Outra alternativa foi buscar reflexões se diálogos sobre empatia com o outro e o respeito às diferenças em relação ao bullying.

Uma das alternativas usadas para amenizar os conflitos pela orientadora social foi fazer reflexões com grupo e conversa individual, motivando os mesmos a fazer escolhas positivas e procurar uma mudança de comportamento.

Alguma das alternativas foi pedir ajuda do grupo, dar responsabilidades para as crianças e adolescentes que estavam causando conflitos permitindo a eles tarefas na qual se sentiam importantes.

A Pastoral do Menor e Família através do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

A equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



4.2 Recursos Humanos envolvidos:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Elisa Diniz Inácio Oliveira	30/07/1994	F	409.390.808-77	40.477.799-5	SSP	SP	elisadiniz92@gmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto – Ciências Contábeis	18- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	07/02/2018
2	Emília Cristina Barreto	12/11/1982	F	310.514.068-97	40.628.957-8	SSP	SP	emiliacristinabarreto@gmail.com	6-Ensino Superior Completo	3- Pedagogo	5-Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educadora Social	5- Maior que 40 horas semanais	18/05/2017
3	Lucelena das Graças	20/06/1965	F	138.693.468-25	23.647.158-2	SSP	SP		1-Ensino Fundamental Incompleto	19-Sem Formação Profissional	5-Empregado Celetista do Setor Privado	5-Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	25/08/2017
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP		6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro – Facilitadora de Oficinas	2- 20 horas semanais	14/09/2018

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

1



Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	18- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernanda brasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
3	João Bosco da Souza Santos	08/03/1962	M	088.716.288-61	22.568.277-1	SSP	SP	Jbosco.QUALITAS@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	17- Outra profissão de nível superior - Filosofia	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	04/06/2018
4	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	08/09/1962	F	057.213.728-18	37.023.944-1	SSP	SP	Katia_jusgrill@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	13- Economista	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenadora	4- 40 horas semanais	01/08/1993
5	Miqueias Felipe de Faria	11/08/1991	M	374.231.788-10	48-517.453-4	SSP	SP	miqueiasfelipe@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	17- Outra profissão de nível superior - Ciências da Computação	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	05/02/2013

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Palestra: "Orientações sexuais e identidades de gênero: terminologias e influências nas relações sociofamiliares"- Uni- Facef.
- Mesa redonda - "Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV" - Casa da Cultura
- Palestra: Dificuldades e estratégias para supera-lás no atendimento dos adolescentes no contexto do SCFV- Casa da Cultura
- Conferência Municipal da Criança e do Adolescente.
- Formação Desafios do Trabalho Social no SUAS –Uni- facef .

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:



As famílias do SCFV foram constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento familiar grupal. Neste segundo semestre, contamos com dois grupos: um com as famílias do Núcleo Zelinda e outro com as famílias dos Núcleos Palmeiras e São Sebastião. Algumas famílias devido necessidades de intervenções/orientações mais contínuas foram inseridas no acompanhamento familiar particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Passeio na chácara para promoção da convivência social.
- Recreação na Sede da Pastoral do Menor com objetivo de proporcionar a participação social e interação entre os CECs.
- Teatro do Sesi: Peça: Quem nunca viu o Mar.
- Passeio no cinema do Franca Shopping.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde (X) Educação () Jurídico (X) Unidade estatal. Citar: CRAS/CREAS/CT() Serviços Socioassistenciais. Citar: _____
() Outros. Citar: _____

9

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existe mediante ação particularizada. Algumas foram encaminhadas para o CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas em outros programas sociais: Renda Mínima (municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (estadual). Especificamente sobre estes dois últimos programas, quando famílias vinculadas ao Cadastro Único foram elegíveis para avaliação nestes.

Também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada.

Enfatizamos que foram ofertados as famílias, além do SCFV, outras ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento familiar grupal e particularizado, ação comunitária).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	70.725,00			1.302,93
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário				3.512,94
Lanche/Gêneros Alimentícios				528,92
Material de Limpeza/Higiene				3.186,03
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico				1.170,00
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos				1.432,84
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação				

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br





Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				1.572,02
Equipamentos e Material Permanente				
Outros - Especificar				
TOTAL	R\$ 70.725,00			12.705,68

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

D

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma.

Nos encontros mensais houve o planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Jogos de Cancan



Brincadeiras dirigidas



Teatro no Sesi



Passeio na Sede da Pastoral



Dinâmica – Domínio próprio



Dinâmica: Conhecimento mútuo

Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Cristiane Maria Zambelli Alves
Técnica Responsável

Franca, 11 de Janeiro de 2019.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”